

### Resumo da situação

Em 22 de novembro de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu uma declaração sobre o aumento de doenças respiratórias em crianças no norte da China (2). De acordo com a declaração, o sistema de vigilância de doenças respiratórias do país indicou um aumento nas consultas ambulatoriais e internações hospitalares pediátricas por pneumonia causada por *Mycoplasma pneumoniae* desde maio de 2023 e por vírus sincicial respiratório, adenovírus e influenza desde outubro de 2023.

A China atribuiu esse aumento à suspensão das restrições da COVID-19 e ao início da temporada de inverno. Embora o aumento da atividade de doenças respiratórias tenha ocorrido antes do esperado, as autoridades de saúde do país não relataram nenhum patógeno novo ou incomum, observando apenas um aumento geral devido a agentes etiológicos conhecidos, sem sobrecarga hospitalar. Também observaram que a vigilância ampliada está em vigor desde meados de outubro, abrangendo um amplo espectro de vírus e bactérias, inclusive *M. pneumoniae* (3).

Na Europa, o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC, sua sigla em inglês), em seu boletim semanal da semana epidemiológica (SE) 47, relatou aumentos nas detecções de *M. pneumoniae* em seis de seus Estados-Membros (Dinamarca, França, Irlanda, Holanda, Noruega e Suécia) em nível nacional ou em hospitais específicos. O aumento foi observado em todas as faixas etárias, mas é predominante em crianças e adolescentes. Não há relatos de cepas diferentes e não há mudanças na resistência aos macrolídeos de primeira linha. Observaram que esses aumentos podem ser atribuídos à recorrência típica da doença, possivelmente agravada por um período de três anos com transmissão limitada. O boletim também observa que a Agência de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia do Sul (KDCA, sua sigla em inglês) relatou um aumento nas infecções em crianças por *M. pneumoniae* em 20 de novembro (4).

A *Mycoplasma pneumoniae* é uma bactéria que causa aproximadamente 20% das pneumonias adquiridas na comunidade e, na maioria das vezes, pode causar bronquite ou bronquiolite, muitas vezes acompanhada de manifestações no trato respiratório superior. Os sintomas incluem dor de cabeça, mal-estar, tosse paroxística, dor de garganta e, ocasionalmente, desconforto no peito.

A duração da doença varia de dias a meses. A infecção bacteriana secundária e outras complicações, como o envolvimento do sistema nervoso central e a síndrome de Stevens Johnson, são raras; casos fatais são raros (1).

Em todo o mundo, ela ocorre de forma esporádica, endêmica e, às vezes, epidêmica, afetando todas as idades e com taxas de ataque variáveis. As epidemias ocorrem com mais frequência no final do verão e no outono; a doença endêmica não segue um ritmo sazonal, mas pode haver variação de ano para ano e entre áreas geográficas. A *M. pneumoniae* causa surtos frequentes nas escolas e em casa.

A transmissão ocorre por inalação de gotículas ou contato direto, sendo comum a ocorrência de casos secundários entre contatos. O período de incubação é de 6 a 32 dias, e a transmissibilidade pode se estender por até 20 dias, embora a duração da imunidade seja desconhecida, e podem ocorrer segundos ataques de pneumonia (1).

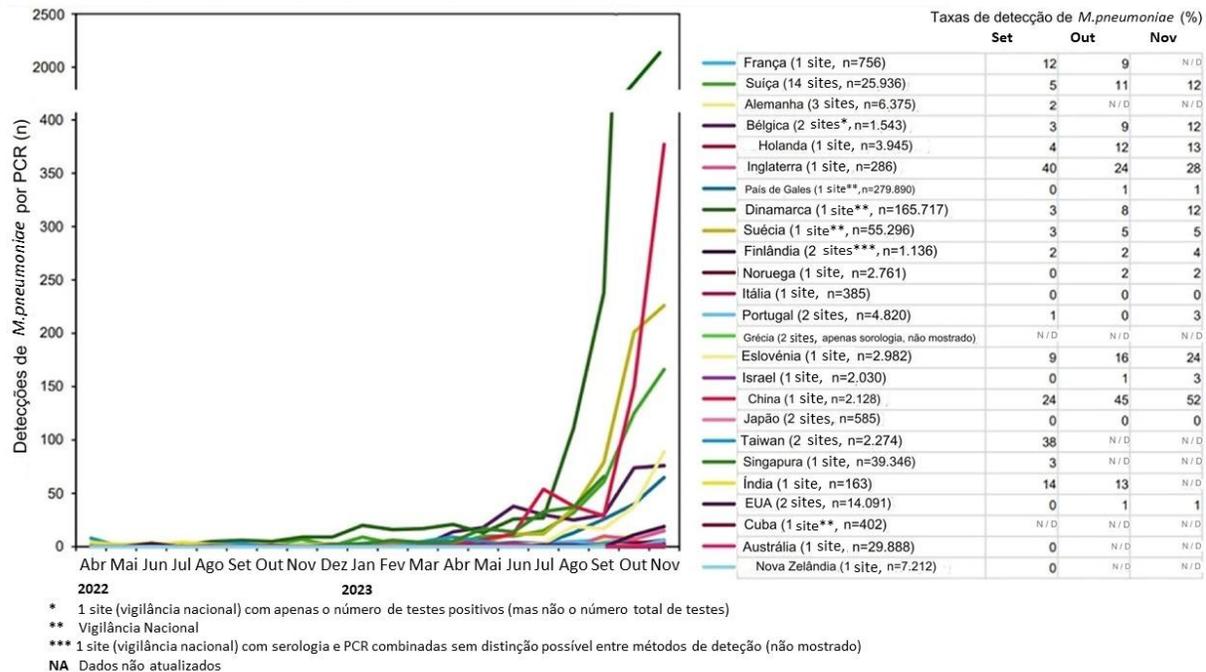
**Citação sugerida:** Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Nota técnica: Infecções respiratórias por *Mycoplasma pneumoniae*. 20 de dezembro de 2023, Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2023.

Na França, a Agência Francesa de Saúde Pública informou em 30 de novembro que aumentos incomuns de infecções respiratórias por *M. pneumoniae* foram detectados na SE 47 de 2023. Foram observados aumentos de casos suspeitos em comunidades escolares e casos confirmados em unidades de terapia intensiva (UTI) em várias regiões (5). É importante observar que na França não existe um sistema nacional de notificação ou vigilância específico para infecções por *M. pneumoniae*.

Em 29 de novembro, o Statens Serum Institut da Dinamarca relatou um aumento significativo nas infecções respiratórias por *M. pneumoniae*, atingindo níveis epidêmicos com 541 novos casos na SE 47 de 2023, triplicando os valores da SE 42. Esse aumento segue um padrão nacional de epidemias a cada quatro anos, afetando principalmente crianças de 6 a 12 anos no outono e no inverno (6).

Um estudo de vigilância prospectiva global de *M. pneumoniae*, conduzido pela rede colaborativa internacional estabelecida pelo Grupo de Estudos para Infecções por Mycoplasma e Chlamydia (ESGMAC, sua sigla em inglês), cujo objetivo é caracterizar o comportamento das infecções por *M. pneumoniae* e seu ressurgimento após a interrupção durante a pandemia de COVID-19, indicou que um ressurgimento de *M. pneumoniae* está sendo registrado no final de 2023, mais de 3 anos após a introdução das restrições da pandemia de COVID-19 (Figura 1) (7).

**Figura 1.** Detecção de *M. pneumoniae*, abril de 2022 a novembro de 2023. Grupo de Estudo para Infecções por Mycoplasma y Chlamydia - ESGMAC



**Fonte:** Sociedade Europeia de Microbiologia Clínica e Infecções. Estudo da rede colaborativa internacional estabelecida pelo Grupo de Estudo para Infecções por Mycoplasma e Chlamydia. Basel; ESCMID; ESGMAC MAPS; 2023. Disponível em inglês em: <https://www.escmid.org/research-projects/study-groups/study-groups-g-n/mycoplasma-and-chlamydia/esgmac-maps-study>

## Nota da OPAS/OMS

O aumento da circulação de *M. pneumoniae* relatado em alguns países da Ásia e da Europa destaca a importância dos sistemas de vigilância de doenças respiratórias agudas com a integração de diferentes agentes etiológicos. Os sistemas de vigilância sentinela de rotina para síndromes respiratórias, com a inclusão do *M. pneumoniae*, podem permitir o monitoramento de diferentes padrões de circulação e gravidade da doença causada por esses agentes, bem como os padrões de sensibilidade aos antimicrobianos de escolha. Até o momento, os dados relatados pela plataforma regional de vigilância sentinela de Doenças tipo-Influenza (DTI) e infecções respiratórias agudas graves (SRAG), FlUID, não detectaram nenhum padrão incomum nas tendências de casos de DTI e SRAG na região das Américas (8).

A OPAS/OMS lembra que o tratamento antimicrobiano adequado reduz a duração dos sintomas e acelera a recuperação radiológica e clínica da pneumonia. Quando há suspeita clínica de pneumonia causada por *M. pneumoniae*, recomenda-se o uso de macrolídeos (azitromicina, claritromicina) em crianças e adultos. Outras alternativas terapêuticas são as tetraciclina (doxiciclina) para crianças acima de 8 anos de idade e as quinolonas de ação respiratória (levofloxacina, moxifloxacina) em adultos (1).

Com o aumento da resistência aos macrolídeos em outras regiões do mundo, os médicos são aconselhados a monitorar o progresso do paciente e considerar alternativas (por exemplo, doxiciclina, levofloxacina, moxifloxacina) se o tratamento inicial com macrolídeos não levar à melhora dos sintomas. Os protocolos para o tratamento empírico de pneumonias causadas por agentes infecciosos, incluindo *M. pneumoniae*, estão detalhados no [Guia para o Tratamento de Doenças Infecciosas](#) (9).

O diagnóstico de infecções por *M. pneumoniae* pode ser feito por cultura, sorologia ou métodos de amplificação de ácido nucleico. No entanto, atualmente existem protocolos caseiros e kits de PCR molecular para diagnóstico que apresentam confiança aceitável com boa especificidade e sensibilidade para *M. pneumoniae* (1). A detecção molecular geralmente é realizada em swabs nasofaríngeos e/ou orofaríngeos.

A OPAS/OMS incentiva os países a ficarem atentos a um aumento incomum de pneumonias causadas por esse patógeno e a notificar o canal do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) de acordo com o resultado do algoritmo de decisão, Anexo 2 do RSI (10).

## Referências

1. Associação Americana de Saúde Pública. O Controle de Doenças Transmissíveis. Um relatório oficial da Associação Americana de Saúde Pública - 21ª edição. Páginas 496-498. ISBN-13: 978-0875533230. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2022.
2. Organização Mundial da Saúde. Comunicado à imprensa: Declaração da OMS sobre surtos de doenças respiratórias em crianças no norte da China. Genebra: OMS; 2023. Disponível em inglês: <https://www.who.int/es/news/item/22-11-2023-who-statement-on-reported-clusters-of-respiratory-illness-in-children-in-northern-china>
3. Organização Mundial da Saúde. Notícias sobre surtos de doenças: Aumento de doenças respiratórias em crianças no norte da China. Genebra: OMS; 2023. Disponível em inglês em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON494>
4. Centros Europeus de Controle e Prevenção de Doenças. Boletim semanal. Relatório de ameaças de doenças transmissíveis - Semana 47. Aumento de infecções respiratórias por *Mycoplasma pneumoniae* na UE/EEE durante a temporada 2023/2024. Estocolmo: ECDC; 2023. Disponível em inglês em: <https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/communicable-disease-threats-report-week-47-2023.pdf>
5. Saúde Pública da França. Aumento das infecções por *Mycoplasma pneumoniae* na França. Saint-Maurice: SPF; 2023. Disponível em francês em: <https://www.santepubliquefrance.fr/les-actualites/2023/augmentation-des-infections-a-mycoplasma-pneumoniae-en-france>
6. Instituto Serológico do Estado da Dinamarca. Comunicado à imprensa. Está ocorrendo uma epidemia de infecções por *Mycoplasma*, também conhecida como pneumonia atípica. Copenhague: SSI; 2023. Disponível em dinamarquês em: <https://www.ssi.dk/aktuelt/nyheder/2023/der-er-epidemi-med-mycoplasmainfektioner-ogsaa-kendt-som-kold-lungebetaendelse>
7. Sociedade Europeia de Microbiologia Clínica e Infecções. Estudo da rede colaborativa internacional estabelecida pelo Grupo de Estudo para Infecções por *Mycoplasma* e *Chlamydia*. Basel; ESCMID: ESGMAC MAPS; 2023. Disponível em inglês em: <https://www.escmid.org/research-projects/study-groups/study-groups-g-n/mycoplasma-and-chlamydia/esgmac-maps-study>
8. Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório Semanal de Vírus Respiratórios da OPAS. Semana Epidemiológica 49. Washington, DC: OPAS/OMS; 2023. Disponível em inglês em: <https://www.paho.org/en/influenza-situation-report>
9. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Manejo de doenças infecciosas 2020-2022, 8ª edição. Washington, DC: OPAS/OMS; 2020: Disponível em inglês em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51695>
10. Organização Mundial da Saúde. Regulamento Sanitário Internacional. Genebra: OMS; 2016. Disponível em espanhol em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/246186/9789243580494-spa.pdf>